JOVENS E O NOVO SENSORIUM: vivências entre palimpsesto e hipertexto [1]

YOUNG PEOPLE AND THE NEW SENSORIUM: experiences between palimpsest and hypertext

Larissa Drabeski [2]

Resumo: *Este trabalho [3]investiga como as juventudes vivenciam a configuração do novo sensorium (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019) da cultura contemporânea em um contexto de mutação cultural. A ênfase do estudo está nos jovens descendentes de imigrantes poloneses no Brasil, que foram investigados por meio de abordagem multimetodológica que combinou questionários e entrevistas. A investigação adotou o modelo teórico-metodológico do quarto mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero, que apresenta uma proposta para investigar o novo sensorium a partir dos eixos entre tempos e espaços, sensorialidades e tecnicidades; além das mediações das identidades, narrativas, cidadanias e redes (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019). Os resultados apontam que as identidades e as vivências juvenis podem ser compreendidas a partir das metáforas do palimpsesto, que representa a coexistência de múltiplas temporalidades, e o hipertexto, que indica as múltiplas conexões dessas vivências.*

Palavras-Chave: *Sensorium. Juventudes. Mutação cultural.*

Abstract: *This work investigates how young people experience the configuration of the new sensorium (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019) of contemporary culture in a context of cultural mutation. The study focuses on young people of Polish immigrant descent in Brazil, who were investigated using a multi-methodological approach that combined questionnaires and interviews. The investigation adopted the theoretical-methodological model of Jesús Martín-Barbero's fourth map of mediations, which presents a proposal to investigate the new sensorium based on the axes between times and spaces, sensorialities and technicalities; in addition to the mediations of identities, narratives, citizenships and networks (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019). The results suggest that youth identities and experiences can be understood through the metaphors of the palimpsest, which represents the coexistence of multiple temporalities, and hypertext, which indicates the multiple connections between these experiences.*

Keywords: *Sensorium. Youths. Cultural mutation*

[1] Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 13 de junho de 2026.

[2] Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCom-UFPR). Professora de jornalismo da Uninter. larissadrabeski@gmail.com.

[3] Na preparação deste artigo, foi utilizado o ChatGPT para a revisão final do texto, buscando identificar problemas ortográficos e gramaticais, além de sugestões para sintetizar trechos longos e repetitivos em função da necessidade de garantir a fluidez na leitura.

1. Introdução

Vivenciamos um cenário de mutação cultural que leva a transformações significativas na forma como experienciamos o mundo à nossa volta. Jesús Martín-Barbero (JMB) fala da chegada de uma nova civilização "que produz os sentidos e habita a experiência de outra forma: mais digital, fluida, hipertextual e caótica"[4] (RINCÓN; MARTÍN-BARBERO, 2019, p. 17).

A transformação na experiência dos sujeitos já foi observada em outros períodos históricos. Walter Benjamin, ao refletir sobre as mudanças na relação dos sujeitos com a arte a partir da reprodutibilidade técnica, identifica uma transformação na estrutura perceptiva, denominada *sensorium*, isto é, uma alteração nas sensibilidades e nos modos de percepção diante dos bens culturais. "Trata-se de uma nova experiência cultural, ou como W. Benjamin chamou, um novo *sensorium*, com novas formas de perceber e sentir, ouvir e ver" (MARTÍN-BARBERO, 2017, p. 13). O conceito de *sensorium* torna-se central para este estudo por remeter à sensação, percepção e interpretação de como habitamos essa mutação, reforçando a importância das experiências dos sujeitos para a compreensão do contemporâneo. O que permite deslocar o olhar das tecnologias em si para as experiências culturais e comunicacionais em contexto de transformação.

Essa mutação cultural ganha contornos intensificados na contemporaneidade, especialmente com a expansão da cultura digital e das plataformas, que atravessam as práticas cotidianas, os consumos midiáticos e as formas de sociabilidade. E é vivenciada de forma particularmente intensa pelas juventudes, cujas experiências são marcadas pela presença constante da internet, dos dispositivos móveis e das plataformas digitais, que reconfiguram formas de leitura, visualidade, sociabilidade e pertencimento cultural (MARTÍN-BARBERO, 2017). Dessa forma, ao tomar o *sensorium* como conceito central do desenvolvimento da pesquisa, assume-se como postura o olhar para a experiência dos sujeitos juvenis e seus processos de recepção, circulação e produção de sentidos nas práticas comunicativas cotidianas.

Diante desse contexto, a pesquisa adota como recorte os jovens descendentes de imigrantes poloneses no Brasil. A escolha desse público específico foi trilhada a partir de pesquisas anteriores. Durante o desenvolvimento de pesquisa de mestrado (DRABESKI, 2019),

[4] Tradução livre. Original: "que produz os sentidos e habita a experiência de outra forma: mais digital, fluida, hipertextual e caótica"

buscamos investigar os processos comunicativos relacionados à expressão da identidade cultural polono-brasileira por duas famílias descendentes de poloneses e residentes em município do interior do Paraná. A pesquisa abrangeu três gerações distintas, mas revelou que os jovens vivenciavam os processos comunicativos e a construção da identidade de formas distintas, que não puderam ser alcançadas com a abordagem adotava, indicando a necessidade de aprofundamento analítico sobre as vivências juvenis nesse contexto. Essa lacuna motivou a continuidade do estudo durante o doutorado (DRABESKI, 2024), cujos resultados são retomados e discutidos neste artigo.

Buscamos então desenvolver uma investigação que pudesse compreender como os jovens descendentes de poloneses se relacionam com essa identidade cultural no contexto atual de intensa transformação cultural. Ao mesmo tempo, considerando o cenário da construção da identidade cultural polonesa, muito relacionada a tradições e a uma ideia de Polônia que vinha dos seus antepassados, que chegaram ao Brasil nos fins do século XVIII.

A seguinte questão de pesquisa conduziu o estudo: Em um contexto marcado tanto pela influência da tradição quanto pelas mutações culturais, como os jovens polono-brasileiros constroem sua identidade cultural?

O objetivo geral foi compreender como os jovens descendentes de poloneses no Brasil vivenciam a configuração do novo *sensorium* (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019) da cultura contemporânea.

Para responder a esse questionamento, a pesquisa foi conduzida a partir da proposição de Jesús Martín-Barbero de um novo mapa para investigar o *sensorium* contemporâneo (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019). O mapa é composto por dois eixos: 1 - temporalidades/espacialidades e 2 - sensorialidades e tecnicidades. No mapa também atuam quatro mediações: identidades, narrativas, cidadanias e redes (RINCÓN e JACKS et al. 2019).

Essa adoção favorece olhar para a comunicação compreendida para além dos meios, sendo analisada como dimensão constitutiva das experiências culturais cotidianas. Assim, os processos comunicativos são observados nas práticas familiares, nos usos da língua, nas narrativas herdadas, nas interações digitais e nas formas de consumo e circulação de conteúdos midiáticos que atravessam as vivências juvenis.

Para a compreensão do cenário dos jovens polono-brasileiros, a pesquisa também se apoiou em duas metáforas também propostas por Martín-Barbero (2017): o palimpsesto, que diz respeito às múltiplas temporalidades que perpassam a vivência desses jovens, já que

enquanto vivenciam as novas transformações, o velho não é apagado, e emerge em forma de tradições; e o hipertexto que representa o saber e as vivências fragmentadas e de múltiplas conexões que representam as juventudes contemporâneas, também representam o novo espaço comunicacional, que produz novas formas de estar junto, mais baseadas no tráfego, conexões, fluxos e redes do que nos encontros.

Na sequência do artigo, discute-se o contexto de mutação cultural, com ênfase nas vivências juvenis, e apresenta-se o mapa teórico-metodológico para investigar o *sensorium* contemporâneo. Em seguida, expõe-se o percurso metodológico da pesquisa e a síntese dos principais achados, evidenciando como jovens polono-brasileiros constroem sentidos, pertencimentos e experiências comunicacionais no contexto das transformações culturais contemporâneas.

2. Vivências juvenis em mutação

A reflexão do que significa falar de juventudes (grafada no plural, em sinal da sua diversidade) constitui passo fundamental para a compreensão dos sujeitos investigados nesta pesquisa. Entre os desafios dos estudos sobre juventudes está justamente a definição de seus contornos enquanto objeto de conhecimento. Como aponta Martín-Barbero (2017), trata-se de um objeto nômade, com fronteiras difusas e frequentemente associado, de modo reducionista, a categorias como ameaça social, desvio ou violência.

Nesse contexto, compreender as juventudes implica também observar suas experiências comunicacionais e midiáticas, uma vez que os modos de sociabilidade, informação e produção de sentidos encontram-se profundamente atravessados pelas tecnicidades digitais e pelas dinâmicas de circulação cultural contemporânea. Ao relacionar o jovem às transformações de sua época, passa-se a considerar a juventude como elemento constitutivo da identidade. É este ponto que nos interessa especialmente para este estudo.

Em meio às transformações do cenário contemporâneo, os jovens vivenciam novas experiências e novas sensibilidades. Como aponta Martín-Barbero (2017), são transformadas, desde as formas de leituras e visualidades, até aspectos diretamente ligados à socialização, com novas formas de gostar, de tocar e se relacionar. Por isso, o pensamento barberiano traz em muitos momentos a ênfase para as juventudes e suas vivências no contexto contemporâneo, com a presença constante da internet, do celular e das plataformas digitais, além de outros processos que se tornam relevantes, como o entretenimento e a cultura pop, além do

fortalecimento, de forma inovadora, do poder de grupos como as mulheres, indígenas, afro e novas expressões de sexualidade (RINCÓN; JACKS, et al, 2019).

Para investigar como os jovens vivenciam o novo *sensorium*, utiliza-se a versão mais recente do mapa teórico-metodológico das mediações proposto por Martín-Barbero, com interpretação de Omar Rincón (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019). O mapa considera as mudanças tecnológicas e como essas afetam o ecossistema comunicativo. JMB observa que as mutações sociais e comunicativas vivenciadas no nosso tempo atravessam as relações dos sujeitos com a mídia e medeiam a produção de sentidos a partir de conteúdos midiáticos (RINCÓN e JACKS, et al, 2019). Nesse contexto, o conceito de *sensorium* assume outros sentidos além daqueles observados por Walter Benjamin.

> Tentar mapear o social, o político, o cultural e o individual exposto ao viver hoje obriga a pensar e compreender algo diferente. A mudança mais profunda de nossa contemporaneidade ocorreu nas formas como as pessoas se reúnem em torno de identidades diversas e se são capazes de criar outras formas e linguagens políticas, uma vez que a linguagem da modernidade se esgotou. (MARTIN-BARBERO; RINCÓN, 2019, p. 19).

A proposição permite analisar a mutação cultural a partir das tensões entre temporalidades e espacialidades, bem como entre tecnicidades e sensorialidades, articuladas às mediações de identidades, narrativas, cidadanias e redes (figura 1)

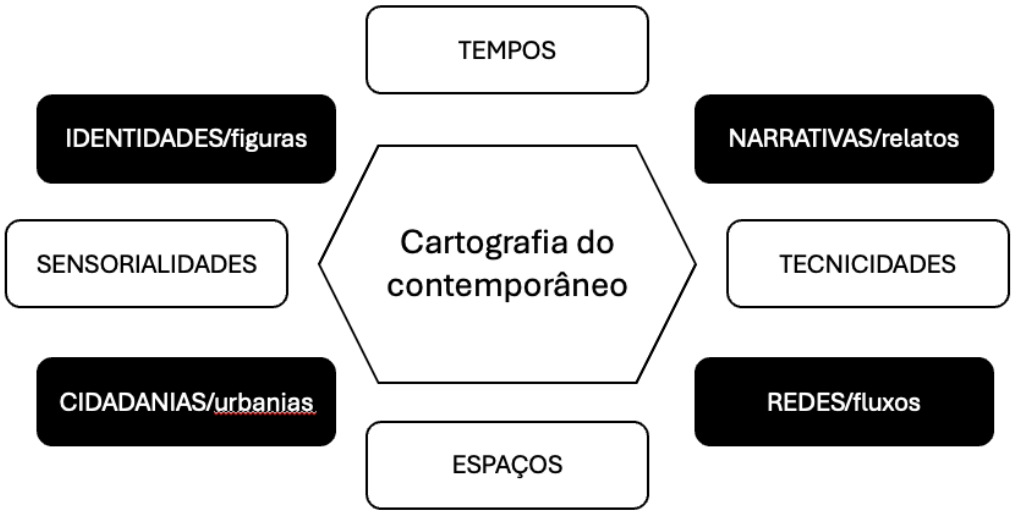

FIGURA 1 – MAPA PARA INVESTIGAR A MUTAÇÃO CULTURAL

FONTE: Traduzido a partir de MARTÍN-BARBERO; RINCÓN (2019).

O eixo de tensão entre tecnicidades e sensorialidades são coproduções que se habitam, uma vez que as transformações tecnológicas reconfiguram modos de perceber, sentir, narrar e habitar o mundo. Já a tensão entre tempos e espaços evidencia relações complementares, uma vez que as temporalidades são vivenciadas de distintas formas a partir de distintos espaços (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019). As transformações tecnológicas levam a novas formas de vivenciar o mundo, porque não é mais necessário um deslocamento geográfico para habitar outros espaços, já que, com dispositivos eletrônicos, temos a possibilidade de nos conectar a distintos espaços reais ou imaginários a um só tempo. Da mesma forma, a experiência com o tempo também se transforma, já que esse se torna mais fluido, não está mais preso a um espaço e tornou-se uma experiência cultural. "Somos múltiplos tempos em simultâneo: um sujeito que se move por horários, que habita mundos pela internet, que imagina culturas por meio dos jogos eletrônicos, que cria um mundo sem sair de casa"[5] (RINCÓN; JACKS, et al, 2019, p. 267).

Entre os eixos de tempos e sensorialidades, figura a mediação das **identidades/figuras**, as quais operam em uma dupla relação. Por um lado, identidades mais densas, referentes a tempos menos flexíveis, como as identidades do pai e da mãe; de outro, figuras de identidade que se relacionam com o contexto fragmentado e efêmero, como figuras profissionais e de cargos de poder. Embora mais flexíveis, estas se caracterizam pelo poder de enunciação e performance (MARTIN-BARBERO; RINCÓN, 2019).

As **narrativas/relatos** situam-se entre tempos e espaços, ligadas a uma expansão dos modos de narrar. Também aponta para as múltiplas temporalidades, já que não há relato sem tempo, e as narrativas surgem como um jogo de temporalidades. (MARTIN-BARBERO; RINCÓN, 2019).

Cidadanias/Urbanías aparecem entre sensorialidades e espaços. Cidadanias apresentam um conceito complexo, ligado à ideia de Estado-nação, com seus direitos, deveres e certa igualdade, mas que também se atualiza de acordo com o contexto histórico e com as transformações sociais (BONIN; MORIGI, 2019). Já urbanías faz referência a uma relação entre tempo e espaço mais fluida, que diz respeito ao local em que habito naquele momento e, portanto, está ligada à memória: "a *urbanía* é temporal, não está parada, sempre se move"[6] (MARTÍN-

[5] Tradução livre. Original: "Somos múltiples tempos em simultáneo: um sujeto que se mueve por horários, que habita mundos por internet, que que imagina culturas por videojuegos, que se cree mundo sin salir de casa".
[6] Tradução livre. Original: "la urbanía es temporal, no esta quieta, siempre se mueve".

BARBERO; RINCÓN, 2019, p. 22). Enquanto as cidadanias estão ligadas ao território, as *urbanías* dizem respeito às cidadanias globais no contexto de redes e fluxos.

Por fim, **redes/fluxos** é a mediação situada entre tecnicidades e espaços. Representa muito da experiência social atual. As redes valorizam a articulação no lugar da ideia de unidade, por isso são bastante significativas para pensar nosso tempo. Já os fluxos representam a mobilidade e instabilidade deste tempo. "Os fluxos chamam a compreender que vivemos em mutação, em mudança, em transformação"[7] (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019, p. 23)

A complexidade inerente às juventudes, enquanto objeto de estudo, associada à multiplicidade de possibilidades de olhares possibilitadas pelo mapa das mutações culturais requer um olhar abrangente para o fenômeno. Por isso, a decisão foi percorrer todo o mapa, buscando observar como os eixos e mediações se relacionam às vivências dos sujeitos participantes do estudo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se que as metáforas do palimpsesto e do hipertexto propostas por Martín-Barbero (2015, 2017) contribuiriam para a melhor compreensão das vivências dos jovens nesse contexto. Enquanto o palimpsesto coloca em contato com a memória e com a pluralidade de tempos, o hipertexto apresenta as possibilidades da intertextualidade e intermedialidade (MARTÍN-BARBERO, 2017).

A noção de hipertexto surge como forma aberta, polifônica e não linear de construção de sentidos (MARTÍN-BARBERO, 2015), especialmente relevante para compreender as experiências juvenis em ambientes digitais e hiperconectados. Nesse cenário, as identidades juvenis tendem a se apresentar de forma mais flexível, fragmentada e processual, sendo construídas a partir de múltiplos referentes culturais, midiáticos e familiares. Tal configuração dialoga diretamente com a lógica hipertextual, na qual os sentidos não seguem uma linearidade única, mas emergem de conexões diversas e situacionais.

> Estamos perante identidades mais precárias e flexíveis, com temporalidades mais curtas e dotadas de uma flexibilidade que lhes permite amalgamar ingredientes de mundos culturais distantes e heterogéneos, e por isso atravessadas por descontinuidades nas quais coexistem gestos atávicos com reflexões modernas, cumplicidades secretas com rupturas radicais.[8] (MARTÍN-BARBERO, 2017, p. 11)

[7] Tradução livre. Original: "Los flujos llaman a compreender que vivimos en mutación, en cambio, em transformación".
[8] Tradução livre. Original: "Estamos ante identidades más precarias y flexibles, de temporalidades menos largas y dotadas de una flexibilidade que les permite amalgamar ingredientes provenientes de mundos culturales

Sobre as transformações das juventudes, em texto de 2002, Martín-Barbero destaca o surgimento de uma geração de: "[...] 'plasticidade neuronal' e elasticidade cultural que, embora se assemelhe a uma falta de forma, é antes uma abertura a formas muito diversas, uma adaptação camaleônica aos mais diversos contextos e uma enorme facilidade para as 'linguagens' do vídeo e do computador"[9] (MARTÍN-BARBERO, 2017, p. 11). No contexto atual, é possível pensar em como as juventudes adotam essa facilidade de adaptação para outras linguagens, que não estão mais presas ao computador.

A metáfora do palimpsesto permite compreender como as experiências contemporâneas são atravessadas por camadas de memória, tradição e temporalidades distintas, que não desaparecem, mas são continuamente ressignificadas nas vivências dos sujeitos. O termo palimpsesto vem do grego do século V a.C. e remonta o reaproveitamento do pergaminho por meio da sobreposição de escritos, nos quais vestígios dos textos anteriores permanecem visíveis. Essa acepção constitui uma chave interpretativa para o historiador que se volta ao passado.

> Há uma escrita que se oculta sobre outra, mas que deixa traços; há um tempo que se escoou mas que deixou vestígios que podem ser recuperados. Há uma superposição de camadas de experiência de vida que incitam ao trabalho de um desfolhamento, de uma espécie de arqueologia do olhar, para a obtenção daquilo que se encontra oculto, mas que deixou pegadas, talvez imperceptíveis, que é preciso descobrir (PESAVENTO, 2004, p. 2)

Ao percorrer a metáfora proposta pelo autor, pensando no público estudado, de jovens polono-brasileiros, observamos identidades diversas, construídas com base nas múltiplas conexões, onde não existe uma definição única e acabado, mas um processo em constante construção, percorrendo vários caminhos. Também é marcada pela maleabilidade dos tempos atuais – que se contrapõe aos antigos referentes estáveis e imutáveis das identidades – e pelo vínculo com o passado e com a tradição – que se conecta à ideia de Polônia de antigamente, por meio de costumes e rituais repassados por tradições familiares. Mais do que isso, indica como os jovens produzem significados para as suas experiências contemporâneas em relação às memórias que vêm de antigas gerações.

distantes y heterogéneos, y por lo tanto atravesadas por dis-continuidades en las que conviven gestos atávicos con reflejos modernos, secretas complicidades con rupturas radicales"

[9] Tradução livre. Original: "'plasticidad neuronal' y elasticidad cultural que, aunque se asemeja a una falta de forma, es más bien apertura a muy diversas formas, camaleónica adaptación a los más diversos contextos y una enorme facilidad para los 'idiomas' del vídeo y del computador,"

Apoiados nessas metáforas, partimos para a dos eixos e mediações do mapa para investigar a mutação cultural (RINCÓN e MARTÍN-BARBERO, 2019), o qual percorremos em busca da compreensão de como esses processos atravessam as vivências dos jovens.

3. Caminhos para investigar o *sensorium* contemporâneo

Para a operacionalização do mapa das mediações, adotou-se uma abordagem multimetodológica, orientada por uma aproximação progressiva ao campo empírico. Tal escolha justifica-se pela complexidade do objeto investigado. Também foi adotada uma postura aberta do pesquisador, que permitisse que os caminhos fossem ajustados no decorrer da pesquisa, em sintonia com os achados do campo. A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário online dirigido a jovens descendentes de poloneses, disponibilizado entre 05 de janeiro e 06 de abril de 2023, com divulgação em redes sociais e instituições ligadas à cultura polonesa. As perguntas abordaram principalmente aspectos ligados ao consumo midiático e relação com a cultura polonesa. Ao todo, foram obtidas 274 respostas de participantes com idades entre 15 e 35 anos.

Após a aplicação do questionário, foi realizada uma entrevista com um grupo de referência, no dia 30 de abril de 2023. Como ponto de partida, foi escolhido um evento que favoreceu o contato entre jovens brasileiros e poloneses, que foi o encontro entre o Grupo Folclórico Polonês Karolinka, de São Mateus do Sul, e o Grupo de Canto e Dança da Escola Politécnica de Varsóvia/Polônia (*Zpit Politechnika Warszawska*), que esteve em turnê pelo Brasil, ocasião na qual os jovens poloneses ficaram hospedados na casa de família brasileiras, em sua maioria descendentes de poloneses. Foram entrevistados os irmãos Nataly e Micael K, brasileiros, e as polonesas Katrzyna e Karolina. Os resultados dessa entrevista foram incorporados à pesquisa, mas a experiência serviu também para ajustes no protocolo metodológico, a partir do qual optou-se por entrevistas individuais.

A partir dos dados do questionário, realizou-se um recorte regional que destacou as áreas com maior concentração de respondentes, especialmente o Sudeste do Paraná, Curitiba e região metropolitana. Esse recorte resultou em um universo de 173 participantes, dos quais 107 manifestaram interesse em participar das etapas subsequentes da pesquisa. Então, foi desenvolvida uma análise das tipologias mais recorrentes entre os jovens descendentes de poloneses, em

especial com relação aos aspectos mais diretamente ligados à Polônia. Para definição das tipologias analíticas, foram considerados cinco eixos principais: faixa etária, participação em instituições culturais polonesas, religiosidade, desejo de maior presença de elementos culturais poloneses na vida cotidiana e relação com a língua polonesa. Esses critérios permitiram identificar perfis recorrentes entre os jovens, orientando a seleção dos participantes para as entrevistas em profundidade.

A partir dessa organização, buscou-se estabelecer quais seriam os perfis mais representativos desses jovens, chegando a 13 tipologias juvenis para a participação na continuidade da pesquisa, sendo que em duas dessas tipologias não houve jovens que tenham aceitado participar da entrevista.

Então, foram realizadas entrevistas individuais online com 11 jovens, entre 16 de outubro e 03 de novembro de 2023, que foram divididos por faixas etárias: Mickael S, Tiago Z, Aline e Laís (15 a 19 anos); Micheli e Claudia (20 a 24 anos); Rafael e V[10]. (25 a 29 anos); Andrieli, Tiago K e Vanessa (30 a 35 anos). Os jovens foram questionados quanto à sua relação com a cultura polonesa e com a Polônia de hoje, assim como seu sentimento quanto a ser brasileiro e ser polonês; diferenças nos vínculos com a Polônia com relação a outras gerações; mudanças sociais e culturais vivenciadas; diferenças entre infância e juventude; desafios das juventudes hoje e relação com o futuro.

Na etapa seguinte, houve aprofundamento em entrevista presencial com quatro desses jovens (Mickael Suota, 19 anos; Laís, 19 anos; Rafaela, 29 anos e V, 26 anos), todos moradores de Curitiba e região metropolitana. A seleção dos participantes considerou os seguintes critérios: disponibilidade para participar de entrevista presencial, variedade de faixa etária (no entanto, devido à disponibilidade para entrevista, não foi possível preencher todas as categorias etárias) e de gênero, além de serem priorizados aqueles jovens que trouxessem visões distintas na sua vivência da juventude e na sua relação com as questões da polonidade.

Os dados das entrevistas foram transcritos e analisados com o auxílio do software NVivo, possibilitando a codificação temática e a identificação de categorias recorrentes nos discursos dos participantes. Posteriormente, essas categorias foram articuladas às mediações do sensorium contemporâneo, orientando a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico adotado.

[10] Participante do sexo masculino que solicitou a não divulgação do seu nome.

A articulação entre os dados quantitativos e qualitativos permitiu compreender as vivências juvenis em sua complexidade, evidenciando como processos comunicacionais, práticas culturais e experiências midiáticas se entrelaçam na construção das identidades dos jovens investigados, situadas entre as lógicas do palimpsesto e do hipertexto. Alguns dos achados da pesquisa serão apresentados a seguir.

4. Jovens polono-brasileiros entre o palimpsesto e o hipertexto

A análise dos dados evidencia que as vivências dos jovens polono-brasileiros se configuram a partir de múltiplas articulações entre tradição, experiências midiáticas, sociabilidades digitais e práticas culturais cotidianas, situando-se entre as lógicas do palimpsesto e do hipertexto. Nesse sentido, a discussão sobre identidades constitui ponto de partida analítico, uma vez que as construções identitárias dos jovens investigados se revelam processuais, negociadas e atravessadas por diferentes temporalidades e conexões culturais.

A representação visual das identidades juvenis indica a existência de múltiplas conexões simbólicas, nas quais elementos familiares, culturais, midiáticos e tecnológicos se entrelaçam na produção de sentidos sobre pertencimento, como apresentado na figura 2. A partir das metáforas do palimpsesto e hipertexto, é possível organizar como os demais eixos e mediações se relacionam com as identidades.

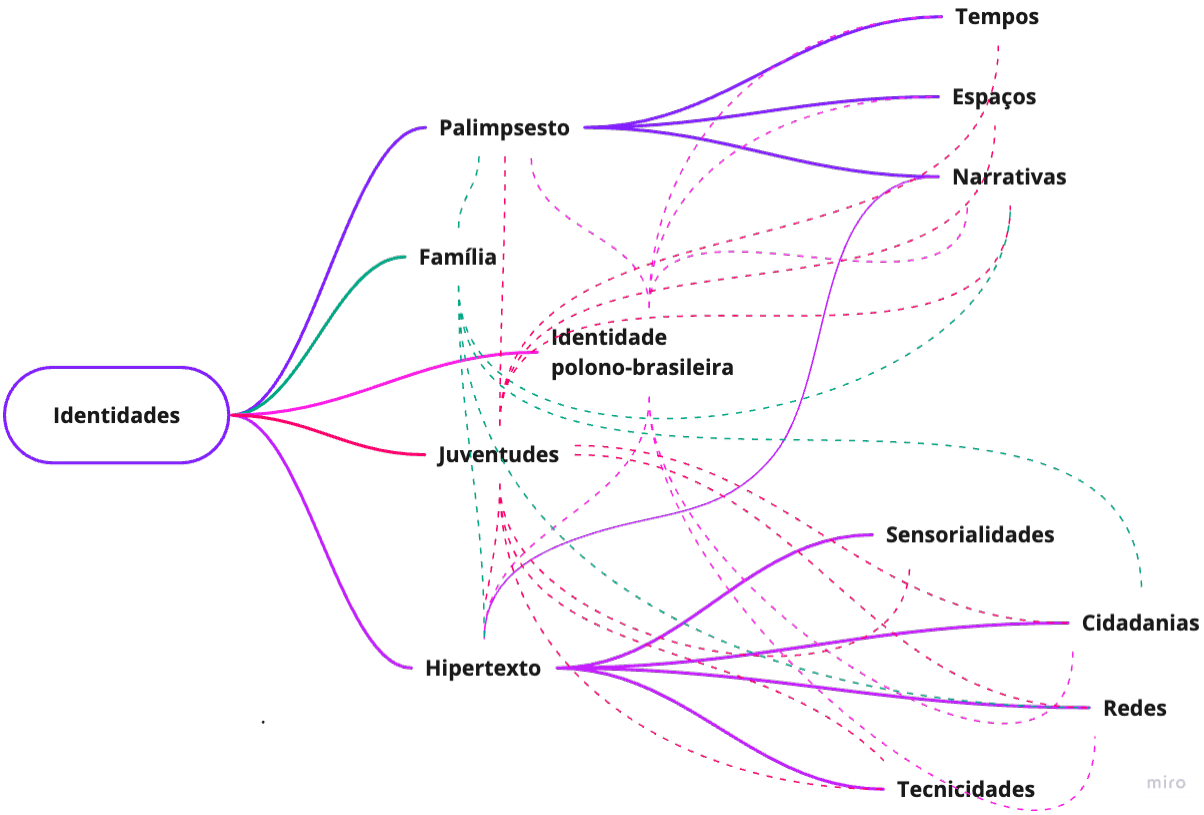

FIGURA 2 – IDENTIDADES JUVENIS ENTRE O PALIMPSESTO E O HIPERTEXTO
Fonte: a autora (2024)

Durante a pesquisa, buscamos fugir do recorte exacerbado que pudesse produzir uma visão demasiado fragmentada. Por isso, a discussão sobre as identidades dos jovens em questão não se resumiu apenas à relação desses com a cultura polonesa, por isso a identidade polono-brasileira aparece não como elemento central no gráfico, mas como um dos elementos constituintes das subjetividades dos sujeitos. Um ponto da representação visual que merece destaque é o emaranhado de fios causado pelas múltiplas conexões. Esse emaranhado também contribui para a representação do contexto atual, em que as identidades não podem mais ser organizadas a partir de elementos de referência principais. Neste novo contexto, as identidades são construídas a partir de múltiplas conexões, que também podem se mostrar fluidas e instáveis.

A partir do palimpsesto e hipertexto, torna-se possível compreender a articulação entre os eixos e as mediações na construção das identidades juvenis. O palimpsesto, ao expressar a coexistência de múltiplas temporalidades, relaciona-se sobretudo aos eixos de tempos e espaços e à mediação das narrativas, marcadas pela interconexão entre passado e presente. Já o hipertexto, associado às múltiplas conexões contemporâneas, vincula-se especialmente às

mediações de redes e cidadanias, uma vez que, no ambiente em rede, os jovens constroem pertencimentos e vivenciam formas conectivas de participação. As relações entre essas mediações e os eixos analíticos serão aprofundadas nas seções seguintes.

No que se refere à identidade cultural, os dados indicam que o pertencimento polono-brasileiro não se apresenta de forma homogênea, mas como uma identidade processual, situacional e negociada, fortemente mediada pelas relações familiares, práticas culturais e narrativas intergeracionais, mas também atravessada por narrativas midiáticas.

São sujeitos que ainda permanecem com expressões de identidades divididas entre poloneses e brasileiros:

> Eu gosto da frase que **meu pai fala que é "brasileiro de nascença, polonês de coração"**. Eu acho que é isso, ser polonesa é tudo que eu carrego no meu coração, porque é a minha família. [Laís].

O pertencimento à identidade polonesa ainda está presente entre os jovens, mas muitas vezes isso acontece em contextos mais específicos, como o ambiente familiar.

> E sempre que eu estou com eles, **quando estou com a minha família, eu me identifico mais (como polonesa)**. Eu acho que a questão de se definir seria tipo a questão de família: **estar em família, para mim, eu acho que é o cerne do negócio** [Micheli].

A figura materna aparece como um dos principais espaços de mediação cultural e construção das subjetividades juvenis, contrapondo a ideia de distanciamento familiar frequentemente atribuída à juventude contemporânea. Outros momentos que aparecem conectados a essas identidades são práticas cotidianas ou expressões artísticas, tais como culinária, danças, festividades como Páscoa, Natal ou celebração da padroeira da Polônia.

A língua emerge como elemento paradoxal de pertencimento: por um lado, esses jovens veem na língua polonesa uma forma de conexão com a cultura dos seus antepassados; por outro, faz com que esse pertencimento se distancie deles, já que a maioria não tem fluência no idioma, como demonstra a fala de Rafaela:

> É uma pergunta difícil que você fez, é meio estranho isso de sentir polonesa se eu não sei falar a língua. (Rafaela)

Embora ela sinta falta de conhecer o idioma polonês, em outro trecho da entrevista, a própria jovem reflete sobre como seria a transmissão do idioma polonês quando tivesse filhos: provavelmente, viria depois do inglês, considerada um língua de maior utilidade para conexão com outros países e oportunidade de estudo e trabalho.

A noção de pertencimento à comunidade polonesa não é unânime entre os entrevistados. V. por exemplo, se identifica muito mais como brasileiro, o que ele associa também à sua construção política:

> Aí com o passar do tempo, quando fui me politizando um pouco mais, conhecendo um pouco mais da história do Brasil, do nosso país, comecei a me sentir mais brasileiro. Ver que a gente, por exemplo, tem interesse em buscar a origem europeia e não temos o interesse em buscar nossa origem indígena, não tem essa curiosidade. [V.].

Esse relato também demonstra como as identidades estão ligadas às temporalidades, ou seja, o pertencimento que se constrói hoje pode ser alterado em outro momento, reforçando a ideia de múltiplas temporalidades, que são aprofundadas mais adiante.

Outro aspecto central na pesquisa é o olhar para como as tecnicidades reconfiguram modos de sentir, perceber, narrar e experienciar o mundo, produzindo novas sensorialidades coletivas. O uso intenso e contínuo de dispositivos digitais é uma constante entre os jovens pesquisados. O celular surge como dispositivo central de organização da vida, atravessando sociabilidades, consumo cultural, relação com o tempo e os vínculos com a Polônia. Os dados do questionário indicam um alto nível de conectividade entre os participantes: 98% afirmaram utilizar a internet diariamente, sendo que 54% permanecem conectados por mais de cinco horas por dia e 40% entre duas e cinco horas. O celular aparece como dispositivo central de acesso, citado por 100% dos respondentes.

Esses dados demonstram a centralidade das tecnicidades na organização da vida cotidiana juvenil, tornando as experiências midiáticas indissociáveis das vivências culturais, identitárias e comunicacionais desses jovens. Isso também se conecta ao fato de o diagrama apresentado na figura 1 não ter um espaço específico de atravessamento midiático. Isso porque os processos de comunicação ganharam adensamento no contexto atual e permeiam todas as práticas cotidianas. Nas relações dos jovens pesquisados, surgem com força aparatos tecnológicos presentes em quase todos os contextos. Além disso, suas formas de comunicação são muito mais marcadas pela figura das redes do que um ambiente de transmissão de massa. Ou seja, o

adensamento das tecnicidades também representa narrativas midiáticas ainda mais imbricadas no cotidiano.

As entrevistas revelam uma percepção ambígua em relação às tecnologias digitais, simultaneamente associadas à ampliação de conexões e ao aumento da sobrecarga informacional, aceleração do tempo e ansiedade. Isso resulta em preocupações com o uso da inteligência artificial, com a instabilidade do mercado de trabalho e com o futuro profissional. O trecho a seguir demonstra essa ambiguidade:

> Com certeza o ritmo da sociedade foi totalmente modificado com a chegada das tecnologias, a gente se tornou um ser 100% digital, 100% on-line, 100% conectado. E eu sinto que cada vez mais, se nós não prestarmos atenção, nos tornamos seres que se preocupam mais com a vida virtual do que com a vida que acontece mesmo no mundo real. Estar na roda de amigos e querer primeiro responder aquela mensagem que chegou no WhatsApp do que prestar atenção no amigo, ou "espera um pouquinho, eu já falo com você, porque eu preciso responder o WhatsApp" [Vanessa].

O relato evidencia a coexistência de múltiplas temporalidades comunicacionais: a comunicação digital, marcada pela urgência e instantaneidade; e a comunicação presencial, que é atravessada pela urgência de outros tempos. Isso demonstra como as tecnicidade produzem novas sensorialidades, já que a gramática discursiva do aplicativo de troca de mensagens exige uma resposta instantânea, enquanto na comunicação interpessoal nos adaptamos à interrupção de outros tempos e espaços.

Cabe também situar como os jovens percebem o passado e o futuro. Ao olhar para o passado, na infância, esse período é narrado como tempo mais leve, livre e protegido; enquanto a juventude aparece marcada por responsabilidades, escolhas difíceis e pressões.

> Eu acho que a Laís criança era mais feliz, com certeza. Mas a criança de todo mundo foi mais feliz do que adulta [Laís].

> Hoje em dia, a gente tem que ter mais responsabilidade, não pode mais ficar sem se preocupar com as coisas, porque as atividades do dia a dia não deixam mais a gente se preocupar com nada. [Aline].

Esse voltar ao passado da infância e ressignificá-lo remonta também ao palimpsesto, que atua como chave interpretativa na produção de sentidos sobre aquele tempo (PESAVENTO, 2004).

Já o futuro surge muitas vezes como fonte de angústia e ansiedade, especialmente no que diz respeito ao mercado de trabalho, à estabilidade profissional, ao uso de novas tecnologias e à saúde mental. Os trechos a seguir demonstram essas incertezas:

> (...) eu acho que a tecnologia vai se transformar mais e acho que a gente vai ter reduções de postos de emprego e de trabalho. E [o que] deve prevalecer nas relações de trabalho é quando você precisa de uma atividade que tenha sido desenvolvida para o ser humano (...) [V.].

> **Eu queria estar concursada, eu queria estar estável financeiramente**, (...). **Eu queria ter um emprego que fosse o suficiente, mas que não tomasse todo o meu tempo** [Micheli].

> Ainda existe muito entrave entre o que mercado de trabalho oferece e o que o jovem de hoje procura. Eu falo sobre qualidade de vida, sobre tempo de qualidade para fazer coisas que também são importantes, sobre a atenção à saúde emocional. (Vanessa)

Ansiedade, pressão por desempenho, insegurança em relação ao futuro e sensação de aceleração aparecem como marcas do novo *sensorium*. As redes e a hiperconectividade são vistas como ambíguas: ampliam possibilidades, mas intensificam comparações, cobranças e exaustão emocional.

Os jovens vivem simultaneamente múltiplas temporalidades, como o tempo longo da tradição e da memória familiar; o tempo acelerado do presente digital e um futuro incerto, marcado por expectativas e medos.

Essa sobreposição também ocorre com relação aos múltiplos espaços, que se articulam entre si. Para pensar os espaços, Martín-Barbero (2018) propõe quatro tipologias que ajudam a compreender essas articulações e foram importantes para operacionalizar essa mediação durante a análise dos dados. O **espaço habitado** refere-se à busca por um espaço de pertencimento, um habitat em que se sinta confortável, à necessidade de um lar. Para os jovens da pesquisa, eles aparecem como a casa, a família e a comunidade local. O trecho a seguir, de um jovem morador da Colônia Murici, no município de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, demonstra essa relação:

> Eu gosto de assistir à TV Polônia. [...] Eu assisto quando tem reportagem falando sobre a Colônia Murici [Mickael Suota].

O interessante do relato deste jovem é que ele afirma que gosta de acompanhar a reportagens produzidas pelo canal de televisão polonês, no entanto não se trata de notícias sobre o país europeu, o que atrai o seu interesse é justamente o olhar da rede televisiva para os acontecimentos da colônia onde vive, denotando a sua ligação com esse território.

O **espaço praticado** está muito relacionado à cidade, pois se refere aos usos coletivos e individuais que permitem vivenciar o ambiente. Nesse espaço, emergem aspectos das vivências do cotidiano urbano e juvenil, refletindo suas angústias com relação aos desafios contemporâneos, como o trabalho, por exemplo, assim como suas formas de expressão, como a própria sexualidade, como no trecho em que Laís reflete sobre as condições no Brasil:

> Eu acredito que [o que] tenha potencial para melhorar mais são as causas LGBTQIAPN+ [Laís]

Ao trazer a problemática da diversidade para o discurso, ela está demonstrando um desejo e uma preocupação com relação à cidadania no espaço da sua vivência cotidiana.

O **espaço imaginado** está ligado à ideia de pertencimento a um lugar e se liga à ideia de Estado-nação como uma comunidade abstrata moderna (MARTÍN-BARBERO, 2018). A relação com a Polônia surge desse contexto, de um pertencimento construído a partir de uma ideia de nação, produzida a partir de narrativas familiares e midiáticas, e também a partir da própria identidade cultural dos sujeitos que desejam pertencer a essa comunidade imaginada. No entanto, também se vincula ao próprio pertencimento ao Brasil, pois as duas identidades não são vistas como opostas:

> Eu me sinto brasileira e descendente de poloneses, porque quando as pessoas falam pra mim [que] eu não sou brasileira, eu fico um pouco ofendida. (Vanessa)

Há também o **espaço produzido**, que está relacionado a formas antigas de viajar, mas também às conexões recentes. Nesse sentido, o espaço produzido ganha força principalmente a partir das redes e fluxos de conexão digital que estão muito presentes no cotidiano juvenil e que transformam a sua forma de estar no mundo. Os trechos a seguir mostram a importância de ambas as formas de conexão:

> O meu avô, a única vez que ele foi para Europa foi para ir para Polônia. Aí desde criança era "o dziadzo[11] já foi para Polônia". (Rafaela)

> Eu tinha entrado num grupo para aprender língua [polonesa]. Aí, tenho umas três pessoas, mais ou menos, que são da Polônia mesmo. Eu não sei o nome deles, porque é só de internet e eles usam qualquer nome. Mas eles me ajudam a praticar o polonês. [Tiago Zelinski].

O primeiro trecho da entrevista de Rafaela demonstra como um deslocamento geográfico de uma viagem marca a experiência de toda uma família e atravessa gerações. Já o relato de Tiago sobre a conexão digital exemplifica como o contato pode ser mais rápido e menos burocrático, neste caso, não é necessário sequer saber o nome para se conectar com aspectos da cultura polonesa. Mas ambas as conexões atuam na construção da identidade cultural, a partir das narrativas sobre o país.

A mediação das narrativas também pode ser analisada de distintos aspectos. O primeiro se refere às narrativas sobre a Polônia, que são construídas a partir de múltiplas fontes, que incluem relatos familiares, produtos culturais midiáticos e notícias contemporâneas, evidenciando processos de recepção e circulação simbólica que tensionam a imagem da Polônia tradicional com a Polônia atual mediada pelas mídias. Ou seja, suas narrativas sobre o Estado-nação se constroem tanto pelas histórias transmitidas oralmente nas relações familiares, quanto pelas narrativas midiáticas consumidas.

> Lembra daquele filme Ida[12]? Filme polonês que ganhou o Oscar. Quando assisti a ele, achei fantástico. Lembrei dele. Mas de notícias acho que agora tem se falado muito por causa da guerra da Ucrânia, de fornecimento de arma. Teve um negócio assim. Mas **isso não colabora com a visão que eu tenho da Polônia na minha cabeça.** [...] Porque quando eu penso em arma, em guerra, não é uma coisa que... **Acho que eu vejo muito os poloneses como vítimas. Não como pessoas que têm armas.** Não sei explicar. [...] (Rafaela)

Na fala de Rafaela, articulam-se três momentos distintos da construção narrativa da Polônia. O primeiro aparece de forma tangencial e diz respeito à sua própria construção identitária, fortemente conectada a aspectos tradicionais transmitidos pela família e que informam a imagem do país com a qual se identifica. O segundo refere-se às narrativas midiáticas sobre

[11] Avô em polonês
[12] Filme polonês vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro. https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2015/02/22/ida-vence-oscar-de-filme-estrangeiro.htm

períodos históricos, exemplificadas pelo filme Ida, que traz uma representação dos poloneses não apenas como vítimas, mas também, em alguns casos, como cúmplices do Holocausto. Por fim, o terceiro elemento diz respeito às narrativas jornalísticas contemporâneas, quando Rafaela menciona a cobertura do posicionamento da Polônia no conflito entre Rússia e Ucrânia, especialmente seu apoio militar aos ucranianos, o que se contrapõe à imagem do país com a qual ela se conecta, historicamente associada às narrativas de vítimas. Ao mesmo tempo em que as narrativas dos antepassados permanece, elas também são atualizadas digitalmente, criando uma tensão entre a Polônia do passado e a Polônia contemporânea acessada pelas redes.

A ideia construída sobre a Polônia atravessa também a própria relação com o Brasil. Isso pode levar ao desenvolvimento dos jovens em ambientes que destacam os valores ligados à cultura polonesa, ao mesmo tempo em que rejeitam elementos populares no Brasil.

> Acho que tinha muito essa ligação, essa linha muito tênue entre o que eu achava que era o Brasil... Tanto que nunca teve um apreço pela cultura brasileira na minha família. [...]. Tipo funk. "Ai, credo, não sei o quê". Hoje não, hoje eu já absorvi tudo isso e considero como música do meu país, mas tinha sempre uma rejeição. [Rafaela].

Outro aspecto abordado a partir dessa mediação são as narrativas que os jovens constroem sobre si. Isso contribui para perceber a importância da família, do espaço, da relação profissional para a construção das narrativas de si, ao mesmo tempo em que reforçam a heterogeneidade do que é ser jovem.

Olhar para os jovens a partir da mediação das cidadanias permite perceber uma ambiguidade existente em suas vivências. Por um lado, ao tratar da cidadania brasileira, os jovens reconhecem privilégios (especialmente ligados à branquitude e à ascendência europeia), mas também criticam desigualdades estruturais. Por outro lado, quando se trata da cidadania polonesa eles se colocam na posição contrária, que é justamente de dificuldade de acesso, uma vez que a cidadania polonesa é desejada por muitos, mas vivida como difícil, burocrática ou inacessível.

> Quando veio a notícia de que a gente não teria esse direito à cidadania, foi uma frustração muito grande porque para mim é óbvio que a gente tem. Fiquei muito triste [Rafaela].

Esse trecho demonstra como a cidadania não é apenas jurídica, mas simbólica, afetiva e relacional. Ter o direito à cidadania negado implica uma frustração ligada a questões de pertencimento.

Já as redes e os fluxos que compõem esse cenário atual estão diretamente relacionados à produção de novas gramáticas discursivas que atravessam a experiência dos sujeitos. Com isso, são produzidas novas sensorialidades. As redes (familiares, digitais, culturais e institucionais) são fundamentais para manter vínculos com a Polônia, atualizar práticas culturais e construir a noção de pertencimento. Enquanto fluxos digitais sustentam a lógica do hipertexto, permitindo múltiplas conexões identitárias, sem linearidade ou centro fixo. Além disso, os fluxos digitais contribuem para uma atualização das narrativas ligadas à Polônia, como demonstra o trecho a seguir da entrevista de Rafaela, que cita uma notícia consumida sobre o país:

> Teve um rolê do aborto, também recente. Cara, a minha memória é muito ruim, mas eu lembro que eles criminalizaram o aborto [Rafaela, sobre consumo de notícias relacionadas à Polônia].

Apesar da imprecisão no relato de Rafaela, o trecho demonstra como as redes digitais configuram-se como mediações fundamentais para a atualização cultural e identitária, permitindo conexões diretas com conteúdos, sujeitos e referências culturais polonesas, sem necessidade de deslocamento geográfico.

Os achados da pesquisa indicam vivências juvenis caracterizadas pela centralidade das tecnologias digitais no cotidiano; identidades culturais negociadas e constantemente ressignificadas entre a tradição e as novas conexões; sujeitos juvenis que possuem ainda na mediação familiar um referente importante na construção do pertencimento; experiências midiáticas que atualizam narrativas culturais; e percepções ambíguas sobre a tecnologia, especialmente com aceleração do tempo, futuro e saúde mental.

A leitura das identidades juvenis a partir das mediações do mapa evidencia que o palimpsesto e o hipertexto não operam como metáforas opostas, mas complementares. As identidades dos jovens polono-brasileiros se constituem simultaneamente pela persistência de camadas históricas de sentido (palimpsesto) e pela articulação de múltiplas conexões contemporâneas (hipertexto). Cada mediação revela como memória, narrativa, pertencimento e sociabilidade são reconfigurados no contexto do novo *sensorium*, produzindo identidades abertas, negociadas e em permanente construção.

A visão que Martín-Barbero (2009) traz sobre a comunicação é essencial, pois nos provoca a pensar na comunicação para além do que acontece nos meios. Com isso, emerge em importância a relação íntima entre comunicação e cultura, e que nos move a observar as vivências cotidianas dos sujeitos, a fim de compreender ali como os processos comunicativos são

constituídos. Tanto aqueles difundidos pelos meios de comunicação, mas também em outras práticas, como nas relações familiares, nos contatos com outros jovens e na busca por interações com a Polônia.

5. Considerações finais

A pesquisa desenvolvida evidencia que as vivências dos jovens polono-brasileiros se configuram em um contexto de mutação cultural e comunicacional, marcado pela presença constante das tecnologias digitais, e pela coexistência de múltiplas temporalidades, que colocam tradição e contemporaneidade em sobreposição e complementação.

O palimpsesto remete às múltiplas temporalidades das vivências juvenis, enquanto o hipertexto evidencia as múltiplas conexões contemporâneas mediadas por redes digitais, fluxos culturais e experiências midiáticas. Ao mesmo tempo, a identidade cultural é construída a partir da articulação entre a tradição herdada e as conexões contemporâneas. O atravessamento das narrativas midiáticas do país também leva a uma ressignificação e contestação de narrativas sobre o país. Observou-se que os jovens vivenciam simultaneamente múltiplas temporalidades: o tempo longo das tradições e da memória familiar, o tempo acelerado do presente digital e um futuro percebido com incertezas, especialmente em relação ao trabalho, à estabilidade profissional e à saúde mental.

Não é possível pensar nessas identidades como narrativas únicas, são existências marcadas pelas múltiplas conexões, portanto a construção da identidade também se mostra fluida e composta por vários fragmentos, que conectam tanto as questões ligadas à Polônia quanto a outros elementos ligados à experiência das juventudes de hoje.

É por isso que para compreender como os jovens de hoje se relacionam com a noção de pertencimento à cultura polonesa não basta mais trazer o mesmo olhar tido por outras gerações. Há, entre a maioria desses jovens, o desejo de se sentir pertencentes a essa cultura, mas os sentidos desse pertencimento são construídos pelos próprios jovens, seja pela busca no passado ou pelas conexões do presente. E essas formas de pertencimento são tão diversas quanto são as vivências das juventudes. Cada jovem busca construir sentidos para as tradições e costumes trazidos pelos antepassados de acordo com as suas próprias posições. E esses são achados que ajudam a compreender como esses jovens polono-brasileiros vivenciam o novo *sensorium*.

Do ponto de vista comunicacional, os achados evidenciam que os processos de comunicação não podem ser compreendidos de forma isolada dos contextos culturais e tecnológicos, uma vez que as experiências juvenis são atravessadas por práticas midiáticas cotidianas, interações em redes digitais e circulação de narrativas que atualizam sentidos de pertencimento cultural.

A adoção do modelo proposto por MARTÍN-BARBERO; RINCÓN (2019) se mostrou produtiva, ao permitir a articulação entre dimensões identitárias, narrativas, de cidadanias e redes na interpretação das vivências juvenis em contexto de mutação cultural. Além disso, investigar o novo *sensorium* requer uma investigação ampla e, por isso, consideramos que não seria recomendável um recorte que olhasse apenas para alguns eixos ou mediações.

O mapa para investigar a mutação cultural não prevê uma hierarquia entre essas mediações, todas possuem relevância para pensar o contexto. Entretanto, o próprio objeto empírico pode indicar que determinado eixo ou mediação adquire contornos mais relevantes para o contexto em questão. No texto apresentado, a mediação das identidades acaba ganhando destaque e maior profundidade na análise, no entanto isso se deve mais ao fato da própria organização da pesquisa.

Com isso, consideramos que percorrendo o mapa das mediações conseguimos organizar pistas importantes do que representa o novo *sensorium*, mas é importante considerar que essa experiência pode ser vivenciada de modo diferente para jovens de distintos contextos.

Assim, o estudo contribui para o campo da Comunicação ao evidenciar como as juventudes contemporâneas constroem sentidos, pertencimentos e experiências culturais em contextos de intensa mediação tecnológica e circulação midiática. Ao investigar jovens polono-brasileiros, a pesquisa amplia a compreensão sobre os usos sociais das mídias, as dinâmicas de recepção cultural e a configuração do novo sensorium em contextos marcados pela coexistência entre tradição e hiperconectividade.

Referências

BONIN, J. A.; MORIGI, V. J. Ciudadanía: en las interrelaciones entre comunicación, medios y culturas. In: O. (editor) Rincón; N. (org) Jacks; D. Schmitz; L. Wottrich (Orgs.); **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural**, 2019. Quito, Equador: Ciespal.

DRABESKI, L. **Identidade polono-brasileira em São Mateus do Sul - PR: processos comunicativos de expressão étnica tecidos em família**, Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. UFPR. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/63109. Acesso em 21 fev. 2026.

_____. **Conexões e temporalidades**: configurações das identidades de jovens polono-brasileiros no contexto do novo sensorium Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/93994. Acesso em 21 fev. 2026.

MARTÍN-BARBERO,. Descentramiento cultural y palimpsestos de identidad. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, v. 3, n. 5, p. 87-96, 1997.

_____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 7ª edição ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

_____. **Jóvenes entre el palimpsesto y el hipertexto**. Barcelona: NED Ediciones, 2017.

_____. Dos meios às mediações: 3 introduções. **MATRIZes**, v. 12, n. 1, p. 9, 2018.

MARTÍN-BARBERO, J.; RINCÓN, O. Mapa Insomne 2017: ensayo sobre el sensorium contemporáneo. Un mapa para investigar la mutación cultural. **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural**. 1ª edição ed., p.17–23, 2019. Quito, Equador: Ciespal.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. **Esboços: revista do Programa de Pós-Graduação em História, Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Vol. 11, n. 11 (2004), p. 25-30**, 2004.

RINCÓN, O.; JACKS, N.; SCHMITZ, D.; WOTTRICH, L. **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: Diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero**. 1ª edição ed. Quito, Equador: Ciespal, 2019.